

Semeador de palavras

Cartas escritas por Dom Helder Camara para as pessoas que o auxiliaram em ações pastorais são lançadas hoje e revelam um pouco mais do arcebispo

Jailson da Paz // Diário

jailson.paz@dpnet.com.br

Dom Helder Camara foi um homem de palavras. O que costumava pronunciar repercutia mundo afora. E alimentava debate e polêmica. Há, porém, parcela de suas palavras pouco



Foto: Juliana Leitao/DP/D.A Press

/Reprodução

conhecida. São as cartas circulares, escritas pelo sacerdote cearense para as pessoas que o auxiliaram em ações pastorais nas arquidioceses de Olinda e Recife e do Rio de Janeiro. Centenas dessas cartas estão reunidas em dois volumes a serem lançados hoje. Cada volume é dividido em três tomos. As cerca de duas mil páginas se não revelam por completo quem era Helder Camara elucidam, reforçam o pensamento e a maneira de agir daquele que comandou a Igreja Católica local por 21 anos.

Nas cartas, dom Helder, em parágrafos quase sempre curtos, analisa o desenrolar do Concílio Vaticano II, realizado entre 1962 e 1965. Apresenta aos remetentes, homens e mulheres da batizada Família Mecejanense, preocupações com a pobreza e as injustiças sociais e com os caminhos do golpe militar no Brasil. Entre as inquietações, as prisões de amigos e militantes merecem destaque. Ao saber da prisão de um presidente de sindicato, em 1965, o arcebispo escreveu que se tratava de um grande cristão. "Revolta ouvir o que ele teve que escutar... O primeiro ímpeto seria recorrer à TV e denunciar os abusos, citando nomes. Mas não posso ser homem de ímpetos, embora não deva também ser homem de prudências", desabafou. As prisões de Paulo Freyre, Antônio Baltar, Anita Paes Barreto e Rui Frazão também são tratadas nas cartas.

O olhar de dom Helder é fundamentado em sua fé. Para Zildo Rocha, organizador de um dos volumes, a leitura das "cartas é uma catequese viva da mensagem cristã, ou do que possa significar ser cristão na prática, nos dias de hoje", sustenta. Tal prática, diga-se, é exercício citado corriqueiramente nos escritos. Cabe o exemplo das prostitutas. Numa de suas cartas, dom Helder lembra ter recebido uma comissão formada por tais mulheres. Elas foram pedir a intervenção do arcebispo, pois a polícia pretendia interferir na tabela de preços cobrada pelas prostitutas aos clientes. "Tão novas, tão ingênuas, tão bonitas, minhas pobres e queridas Irmãs!", descreve. Por fim, dom Helder afirma que as visitantes eram ouvintes dos programas do arcebispo no rádio e, contraditoriamente, tinham a Imaculada (Virgem Maria) como a santa mais querida.

A compaixão e o envolvimento do arcebispo com os pobres, como mostram as cartas, levava muita gente à morada episcopal. Até bêbados recorriam a dom Helder. Ao conversar com um desses, dom Helder foi chamado de "bêbado honorário". O título foi atribuído, segundo o arcebispo, porque o visitante afirmava que somente quem bebia muito era capaz de compreender os bêbados. A preocupação de dom Helder com os pobres passava também por sua residência no Palácio dos Manguinhos, bairro das Graças (Recife). "Os pobres vêm ao Palácio. Sentem, no bispo, um pouco o Pai, mas, sobretudo, o prestígio, a força, a influência, o homem que resolve, que tem recursos, que manda nos grandes... Não veem um igual, um irmão", avalia. Meses depois de escrever isso, dom Helder troca o palácio pela igreja das Fronteiras.

Os dois volumes agora publicados pela Companhia Editora de Pernambuco, somam-se ao lançado em 2004, com 121 cartas circulares. Mas o universo de cartas de dom Helder, contabilizando-se o que foi escrito durante, entre uma e outra e após as sessões do Concílio Vaticano II, totalizam 2.122. Os volumes lançados hoje foram organizados por Zildo Rocha e Luiz Carlos Marques Luz e contam com a chancela do governador Eduardo Campos. Para este,

a obra faz jus à história de dom Helder Camara, cujo centenário de nascimento é comemorado neste ano.

Serviço

Lançamento dos livros Circulares Conciliares e Circulares Interconciliares, da Coleção Obras Completas de Dom Helder Camara

Quando: Hoje, às 19h

Onde: Arcádia Paço Alfândega (Rua da Alfândega, 35, bairro do Recife)

Informações: 3424-1400